

STM bate martelo e mantém condenação de militar por assédio contra cabo trans

Category: BRASIL,GERAL

escrito por Guilherme Paixão | 12 de maio de 2026



O Superior Tribunal Militar (STM) decidiu, por unanimidade, manter a condenação de um suboficial da Marinha do Brasil acusado de assédio sexual contra uma cabo transexual durante um curso de formação em uma escola da força naval, no Rio de Janeiro. A Corte rejeitou o recurso apresentado pela defesa. Além disso, confirmou integralmente a sentença que impôs ao militar pena de um ano de detenção, em regime aberto.

O processo tramita em segredo de justiça para preservar a identidade da vítima.

De acordo com a denúncia apresentada pelo Ministério Público Militar (MPM), o caso ocorreu em fevereiro de 2024. Na ocasião, o suboficial exercia a função de comandante de Companhia, enquanto a vítima participava do curso de formação. Segundo os autos, o militar segurou a cabo pelo braço e, em voz baixa, dirigiu palavras de cunho sexual à subordinada.

Ao votar pela manutenção da condenação, o ministro relator, Péricles Aurélio Lima de Queiroz, afirmou que a vítima relatou os fatos de maneira “precisa” e coerente. Segundo ele, ela detalhou as circunstâncias em que ocorreu o episódio, logo após uma formatura militar.

O magistrado destacou ainda que a reação imediata da cabo reforçou a credibilidade do depoimento. Conforme o voto, a militar procurou sua comandante logo após o ocorrido. Ela ainda estava abalada emocionalmente, relatando os fatos de forma compatível “com quem efetivamente sofreu uma agressão de natureza sexual”.

A defesa alegava insuficiência de provas, sustentando que não havia testemunhas presenciais da conversa entre acusado e vítima e que os depoimentos colhidos eram indiretos. O relator, no entanto, considerou que os testemunhos foram importantes para confirmar o impacto imediato causado pelo episódio.

Segundo o voto, os relatos das testemunhas “conferem consistência temporal e circunstancial à narrativa da ofendida”. Eles demonstram que a vítima comunicou rapidamente o caso à cadeia de comando. Por isso, a cadeia de comando adotou medidas administrativas e investigativas.

O magistrado destacou ainda que a reação imediata da cabo reforçou a credibilidade do depoimento. Conforme o voto, a militar procurou sua comandante logo após o ocorrido. Ela ainda estava abalada emocionalmente, relatando os fatos de forma compatível “com quem efetivamente sofreu uma agressão de natureza sexual”.

A defesa alegava insuficiência de provas, sustentando que não havia testemunhas presenciais da conversa entre acusado e vítima e que os depoimentos colhidos eram indiretos. O relator, no entanto, considerou que os testemunhos foram importantes para confirmar o impacto imediato causado pelo episódio.

Segundo o voto, os relatos das testemunhas “conferem consistência temporal e circunstancial à narrativa da ofendida”. Eles demonstram que a vítima comunicou rapidamente o caso à cadeia de comando. Por isso, a cadeia de comando

adotou medidas administrativas e investigativas.

Fonte: *Diário do Pará* e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso 12/05/2026/15:43:12

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)

- Site: www.folhadoprogresso.com.br e -
mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail:
adeciopiran.blog@gmail.com

[Por que os criadores de conteúdo precisam humanizar o texto gerado por IA para manter o tráfego orgânico?](#)